



VOZ DA FÁTIMA

Para Ti nos voltamos, ó Beatíssima Virgem Maria, Mãe de Jesus e Mãe nossa.

Podemos nós, com o coração a tremer, ocuparmos do maior problema de vida ou de morte que ameaça a humanidade inteira, sem que confiemos na Tua intercessão para nos preservar de todos os perigos? Esta é a Tua hora, ó Maria. Estamos seguros da Tua intervenção.

(Do «Apelo» de Sua Santidade em 10 de Setembro passado)

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Mala — Telef. 22336
Composto e Impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXIX — N.º 469
13 de OUTUBRO de 1961

Avença

A grande Peregrinação de Outubro à Fátima A Voz do Padre Santo

Se a penitência e a oração são sempre os timbres que marcam no espírito do verdadeiro peregrino as romagens ao Santuário da Cova da Iria, mais do que nunca importa que o sejam nesta hora de ansiedade e dor, em que só a esperança no auxílio divino é lenitivo para as nuvens que se acastelam no horizonte da vida da sociedade contemporânea.

Hora de penitência e oração é a hora actual.

Da penitência e oração que Nossa Senhora recomendou há 44 anos e que há outro tanto tempo vem andando esquecida, desprezada, preterida por uma piedade mais leve, combatida por idéias ímpias, adiada inconscientemente para um depois que poderá ser nunca, quase comodamente transferida para a responsabilidade e consciência dos outros.

Por tudo isto, para sacudir enérgicamente a sonolência perigosa em que adormeceram muitos católicos — letargia de certo modo cúmplice das forças satânicas que nesta hora crucial da História, atacando a doutrina de Cristo, querem precipitar a humanidade no precipício da maior tragédia de todos os séculos — Portugal cristão, em jornada de sacrifício e prece, vem em grandiosa peregrinação à Fátima nos dias 12 e 13.

Pode dizer-se que sempre nestes dias, desde 1917, Portugal sobe a Serra de Aire a cantar e a rezar, para se ajoelhar no chão bendito da Cova da Iria.

Contudo, agora vai fazê-lo de maneira ainda mais fervorosa, no mais puro espírito de penitência, pois a Peregrinação de Outubro, em correspondência com os desejos dos nossos Bispos e com o instante apelo de Sua Santidade, do passado dia 10 de Setembro, terá acentuado carácter de penitência e oração colectiva para impetrar de Deus, nesta hora grave da história, a Paz, por intercessão do Coração Imaculado de Maria.

E a Acção Católica Portuguesa, particularmente incumbida e responsabilizada da peregrinação deste ano, tem nela um óptimo ensejo de se afirmar, de se fortalecer e prestigiar. Que não falem senão os que de todo em todo não puderem vir.

No meio das ameaças, das explosões nucleares e dos preparativos bélicos, ressoa a voz serena do Padre Santo, eco da voz de Cristo, Príncipe da Paz, pedindo aos dirigentes das nações que entrem no caminho de um entendimento e preservem o género humano de um pavoroso cataclismo, solucionando pacificamente os problemas actuais, de modo que a força da razão e não a das armas faça vingar a justiça.

Convida os governantes a competirem-se das terríveis responsabilidades que têm perante a história e, o que tem ainda maior importância, perante o juízo de Deus.

O Soberano Pontífice convida à oração, de uma maneira mais urgente, os sacerdotes, as almas consagradas, os inocentes, os que sofrem.

«Rezemos pelos povos, para que não se deixem ofuscar por nacionalismos exagerados nem por rivalidades perniciosas e para que, como tanto recomendámos em nossa Encíclica Mater et Magistra, se efectue a recomposição dos laços de convivência social na verdade, na justiça e no amor.

«Rezemos todos para que mediante a penetração do espírito cristão prevaleça a moralidade dos costumes

que é a fortaleza das famílias cristãs, fonte de nobres energias, de dignidade, de prosperidade alegre e bendita.

«Rezemos sempre, sempre, todos juntos, pela paz de Cristo na Terra, entre todos os homens de boa vontade».

A oração é a nossa arma, a mais poderosa e eficaz.

ORAÇÕES PELA PAZ em união com o S. Padre

Na Basilica efectuou-se pelas cinco horas da tarde do dia 10 de Setembro, uma devoção em honra de Nossa Senhora a pedir a Paz para o Mundo. A devoção constou de recitação do terço diante do Santíssimo Sacramento, uma breve pregação, cânticos e bênção. O Reitor do Santuário, Mons. António Antunes Borges lembrou que à mesma hora em Roma, Sua Santidade o Papa João XXIII celebrava o santo sacrifício da missa pela Paz no Mundo e dirigia um apelo a todos os Governantes com o mesmo fim; o Senhor Bispo de Leiria encontrava-se em Viena de Áustria a presidir a uma grande manifestação de acção de graças do povo austríaco a Nossa Senhora da Fátima e para a qual havia sido especialmente convidado. Insistiu por um redobrar de orações fervorosas à Santíssima Virgem para obtenção da Paz em todo o Mundo, e de um modo especial nas nossas Províncias Ultramarinas.

Em seguida celebrou-se a santa missa pela mesma intenção.

Programa

DIA 12

Às 17.30 horas — Inauguração do Monumento a Pio XII erigido junto da Cruz Alta, oferecido ao Santuário pelos católicos alemães. Presidirá, em representação do Em.^{mo} Cardeal Frings, Arcebispo de Colónia, o seu Bispo Auxiliar, Mons. Cleven, que se faz acompanhar duma numerosa peregrinação. A este acto assistirão, além dos Prelados presentes na Fátima, as Congregações Religiosas, Seminários e todos os peregrinos.

Às 18.30 horas (após a inauguração) — Missa vespertina celebrada pelo Senhor Bispo Auxiliar de Colónia, no altar exterior da Basilica, em honra do Imaculado Coração de Maria, pedindo a glorificação de Pio XII.

Às 23 horas — Recitação comum do Terço e procissão das velas.

DIA 13

À meia-noite — Hora santa nacional de adoração, com pregação do Senhor Bispo de Tiava.

A adoração prolongar-se-á por toda a noite, pelas seguintes intenções:

- Da 1 às 2 h. — Desagravo ao Coração Doloroso e Imaculado de Maria;
- Das 2 às 3 h. — A conversão dos pecadores;
- Das 3 às 4 h. — A paz para o mundo e, especialmente, para a nossa Pátria;
- Das 4 às 5 h. — As bênçãos maternas de Maria sobre o Concílio Ecuménico;
- Das 5 às 6 h. — A «Igreja do Silêncio» e a conversão da Rússia.

Às 6 horas — Bênção e reposição do Santíssimo Sacramento.

Às 6.30 horas — Missa de comunhão geral, celebrada pelo Senhor Bispo de Tiava.

Às 10 horas — Recitação do Terço junto da Capelinha e procissão com a imagem de Nossa Senhora para o altar exterior da Basilica.

Às 11 horas — Missa solene de pontifical com homilia por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa. Renovação da Consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria. Bênção dos doentes e bênção geral. Procissão do Adeus reconduzindo a imagem de Nossa Senhora para a Capelinha das Aparições.



Um missionário da África negra quer fundar um novo centro de missão, sob o patrocínio de Nossa Senhora da Fátima. Pediu e alcançou uma linda estátua de Nossa Senhora, que há-de ser instalada na sua futura igreja.

Logo que lá chegou, o missionário colocou-a no centro do terreno reservado ao dito Santuário. Dois cristãozinhos pretos parece quererem tomar posse do terreno e, ao mesmo tempo, da linda imagem.

Peregrinação de 12/13 de Setembro

Notícias da Fátima

Setembro

III Peregrinação Nac. da Polícia Seg. Pública

Decorreu esplendidamente, como o puderam verificar de visu os peregrinos da Fátima e os outros através da magnífica difusão da Emissora Católica «Rádio Renascença», a peregrinação mensal de Setembro ao Santuário da Cova da Iria. O terço nocturno, a ladainha, era um tumulto de prece a fender o céu nessa noite de graça. Comovidos, penitentes... os peregrinos ora se arrastam e m volta da Capelinha, gravando na pedra, com os joelhos ensanguentados, o atestado da sua gratidão, ora se prostram por terra a implorar novas graças.

O ponteiro do relógio avança para as 12. Junto ao monumento do Sagrado Coração de Jesus termina a procissão das velas e levam a Senhora para a humilde Capelinha, onde pela noite fora Ela recebe em audiência outros filhos que A procuram.

A Polícia de Segurança Pública tem ali centenas dos seus homens — comandos, graduados e simples guardas. Está o comandante geral, Sr. Brigadeiro Fernando Abreu Marques e Oliveira. O Coronel Santo Júnior, 1.º comandante do Porto, acompanha os seus 284 agentes da P. S. P. que viajaram com suas famílias — 28 camionetas e cerca de 800 pessoas. Da Cidade da Virgem costuma vir sempre o maior contingente distrital. De resto, todos os distritos, do Minho ao Algarve, ali estão representados. E o Ultramar também: ao ofertório da sua Missa privativa, celebrada na manhã seguinte, às 8 horas, no altar exterior da Basílica, os comandantes levam ao Celebrante, Rev. P.º Manuel J. de Carvalho, assistente da P. S. P. de Lisboa, velas representativas de cada um dos comandos metropolitanos e das Províncias ultramarinas.

Os agentes da ordem pública e famílias tinham-se concentrado na Cruz Alta cerca das 18 horas e desfilaram até à Capela das Aparições onde, todos a uma voz, graduados e guardas, munidos do seu livro-guia, fizeram solene consagração a Nossa Senhora de suas pessoas e organismo. Houve mais tarde reunião conjunta num dos salões do Santuário.

O Senhor Bispo de Leiria, ausente no estrangeiro, escreveu pelo seu punho uma carta de congratulação e bênção para quantos se incorporassem nesta 3.ª romagem nacional da P. S. P. ao Santuário da Fátima.

Na adoração geral prega o Rev. Fr. Francisco da Mata Mourisca, Comissário Geral dos Capuchinhos em Portugal.

«Protesto contra o pecado» — é esta Hora Santa, primeira da vigília. É que a Virgem apareceu na Fátima com lágrimas nos olhos. E quando, mais tarde, em Espanha, revelou à Irmã Lúcia a devoção dos primeiros sábados, que vinha pedir-nos para evitar a guerra, apareceu com o Coração cercado de espinhos. Os Videntes compreenderam e disciplinaram-se com ortigas, e impuseram-se austeríssimos jejuns... E nós? As crianças de hoje são educadas numa frouxidão inquietante. Não temos caracteres! Os antigos souberam educar homens de uma só peça — antes quebrar que torcer! E hoje?

Das 4 às 5 estiveram de atalaia diante do Senhor os agentes e graduados da P. S. P.

São 10.45. Levam o andor florido e fazem guarda-de-honra a Nossa Senhora filas intermináveis de agentes da P. S. P.. Há muito clero regular e secular, muitos seminaristas, batas brancas de médicos e servitas. Os maqueiros, correias aos ombros, empurram os carros com enfermos. A multidão será menos numerosa que em Agosto. Falam em 30, 40 mil.

Celebrou a Missa da comunhão geral

Mons. Remígio Augustin, S. M. M., Bispo auxiliar de Porto do Príncipe, na Ilha do Haiti, recentemente expulso daquela diocese pela autoridade governamental. Este Prelado de cor encontra-se actualmente na França e veio incorporado numa peregrinação monfortina de Paris.

Peregrinações estrangeiras

Da França estão ainda 50 peregrinos da Diocese de Gap (Alpes) e outros tantos de Aix-en-Provence. Com o Rev. P.º Bordier estava numeroso grupo de Rennes.

Numerosos foram os peregrinos alemães nesta peregrinação: de Munique, 80; de Colónia, 36; do sul, nomeadamente de Königstein, cerca de 90, incorporando-se neste grupo o Abade do Mosteiro Beneditino de Rohr.

Da Itália vieram dezenas de peregrinos do Vale de Aosta, dirigidos pelos Padres Capuchinhos de Chatillon. Estavam 26 austríacos e 39 ingleses, de Londres, estes presididos pelo Rev. P.º Fogarty.

Entre as peregrinações regionais salienta-se a de Setúbal, que trouxe à Cova da Iria umas quatro centenas de fiéis com a intenção primária de pedir a paz para Portugal, nomeadamente nas nossas Províncias ultramarinas.

13 de Setembro é data especial para a Diocese de Leiria. Neste ano passa o 3.º aniversário da nomeação pontifícia do Senhor D. João Pereira Venâncio para Bispo de Leiria.

De Viena de Áustria, ao serviço de Nossa Senhora, o Senhor Bispo vive os momentos da Fátima e di-lo em mensagem telegráfica lida à multidão:

UNIDO ESPIRITUALMENTE PEREGRINOS
ABENÇÃO A TODOS
BISPO DE LEIRIA

Celebrou a Missa oficial o Rev. P.º Eugénio Vrumen.

Em lugar reservado assistem, além de Mons. Marques dos Santos, Vigário Geral, que representava a Autoridade Episcopal de Leiria, Mons. Remígio Augustin, S. M. M., e os Senhores: Dr. Alfredo Rodrigues dos Santos Júnior, Ministro do Interior; brigadeiro Fernando de Magalhães Abreu Marques e Oliveira, comandante geral da P. S. P.; os comandantes distritais do Porto e Santarém, respectivamente coronel Santos Júnior e capitão Costa Varino; o rei da Itália, Umberto de Sabóia; Provincial da Congregação Monfortina na Holanda, Rev. P.º Miguel Goldstein, etc.

O Comissário da Ordem Capuchinha em Portugal prega novamente durante a Missa.

Mons Augustin dá a Bênção eucarística aos 130 enfermos inscritos, pegando à umbela o Senhor Ministro do Interior. O locutor fala num enfermo que naquela madrugada recebera o Viático e se sentira súbitamente curado... Falham-nos elementos para confirmar o facto.

Com o toque dos sinos da Basílica se anuncia que terminaram os actos religiosos. A encerrar foi a procissão do adeus. A Senhora recolheu à sua Capelinha, saudada pelo canto uníssono da «Salve, Regina».

Vivem-se as impressões da despedida. Murmuram-se mais veementes preces pelos nossos heróis que se batem em Angola. O locutor recorda o mistério da entrega de tantas vidas que vão partir e vão ficar aos pés da Senhora. Muitas almas martirizadas regressam leves para sua casa, como se a Virgem Santíssima tivesse ficado com o fardo que as oprimia e lhes restituísse a alegria de viver.

MIRIAM

RETIROS

Da Ordem Terceira Dominicana

Com a presença de 145 Terceiras Dominicanas, efectuou-se neste Santuário um retiro nacional promovido pela Ordem Terceira Dominicana. Principiou no dia 6 e terminou no dia 10 com missa solene celebrada na Basílica, em comemoração do quinto centenário da canonização de Santa Catarina de Sena.

De Estudantes

Vinte estudantes do Liceu e dos colégios de Leiria e de Vila Nova de Ourém, fizeram um retiro de três dias. O retiro terminou no dia 17.

Da Prè-JACF de Leiria

Frequentaram um retiro organizado pela Direcção Diocesana da JACF 65 meninas da Diocese de Leiria.

De Senhoras de Lisboa

A Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria, de Lisboa, organizou um retiro em que tomaram parte 78 senhoras, quase todas da capital. O retiro principiou no dia 15 e terminou a 19.

De Auxiliares das Missões

De 20 a 24 de Setembro, efectuou-se no Santuário um retiro em que tomaram parte 80 Senhoras e raparigas da Obra de Auxiliares das Missões Católicas Ultramarinas.

De Casais

De 20 a 24, tomaram parte num retiro promovido pelos RR. Padres Dominicanos, 14 casais.

Da L. I. A. M.

Esteve neste Santuário, de 26 a 30 de Agosto, um grupo de 120 pessoas da LIAM a fazer o seu retiro espiritual anual.

Conselhos e Cursos

No dia 1 de Setembro começaram os encontros e conselhos dos vários organismos da Acção Católica. Mons. Sezinando de Oliveira Rosa presidiu ao conselho dos Rapazes — JEC e JAC e vários assistentes dos serviços centrais e diocesanos.

Terminou o curso de formação teológica para religiosas, dirigido pelos Revs. Padres Dominicanos da Cova da Iria. Tomaram parte neste curso 108 religiosas de 25 Congregações existentes no país. No presente ano 21 terminaram o seu curso.

A Diocese da Guarda em Peregrinação de Penitência

No dia 19 chegaram ao Santuário 3.100 peregrinos de 152 freguesias da Diocese da Guarda. Vieram implorar de Nossa Senhora a paz para o mundo e a conversão dos pecadores.

Os peregrinos vieram até à Batalha em 82 camionetas e dali seguiram a pé para a Fátima. 62 Sacerdotes acompanharam os peregrinos, que permaneceram aqui até ao dia 21.

O Senhor D. Policarpo da Costa Vaz, Bispo da Guarda, veio presidir à hora-santa e celebrar a missa de comunhão geral. Comungaram todos os peregrinos. O Prelado dirigiu uma alocução, convidando ao cumprimento da Mensagem de Nossa Senhora. No final das cerimónias o Prelado benzeu o local destinado à construção de uma casa para abrigar os peregrinos da Diocese da Guarda, na Moita.

Os peregrinos, desde a partida até ao regresso a suas casas, alimentaram-se apenas a pão e água, mostrando em todos os actos um espírito de verdadeira penitência e amor a Nossa Senhora.

Peregrinos estrangeiros

Nos primeiros dias de Setembro a afluência de peregrinos estrangeiros continuou em grande ritmo: — De Roma esteve um grupo de 37 pessoas; de França notámos dois grupos, um de Paris com 42 peregrinos acompanhados pelo Rev. P.º Boulay, outro de Baiona constituído por 45 raparigas da Acção Católica; um terceiro grupo francês era de 112 pessoas. Da Inglaterra esteve um grupo de 30 peregrinos da Companhia Wings Limited. Da América, um grupo de 11 estudantes dos quais só um era católico. De Espanha um grupo de 40 peregrinos guiados pelo Rev. P.º Mariano Mondregan. Mais dois grupos de italianos: um era constituído por 45 pessoas de Milão, incluindo 3 sacerdotes, e o outro compunha-se de 20 pessoas de diversas partes, quase todos dirigentes da Democracia Cristã.

Igualmente, 54 pessoas de Alicante. Tiveram missa cantada na Basílica.

Também estiveram 10 membros da Organização Juvenil Espanhola de Las Palmas.

Vieram à Fátima nos dias 22 e 24 duas peregrinações italianas. Uma era constituída por 22 pessoas de Pádua. A outra, por igual número de pessoas de Turim. Igualmente 24 pessoas de Assis, membros da Associação «Pro Civitate Christiana», e um outro grupo de 15 membros da Acção Católica de Milão.

Peregrinações Portuguesas

Digno de especial relevo foi o grupo de 22 goeses tripulantes do barco «Chusan».

Entre os vários grupos de portugueses que passaram por este Santuário nos primeiros dias de Setembro, notámos a peregrinação da Chancelaria (Torres Novas) constituída por 300 crianças que vieram aos pés de Nossa Senhora pedir pelo Concílio Euménico e pela Paz no Mundo especialmente em Angola.

Do Estoril e Cascais também o Rev. P.º António Maria Neto acompanhou 43 peregrinos, que vieram à Fátima pedir pelas mesmas intenções. Um terceiro grupo de 35 peregrinos, dirigido pelo Rev. P.º Joaquim Ribeiro Lopes, esteve aos pés de Nossa Senhora. De Amarante, outra peregrinação chefiada pelo Rev. P.º António da Silva Monteiro.

12.ª Semana

de Estudos Gregorianos

Principiou no dia 23 a 12.ª Semana de Estudos Gregorianos, organizada pela Senhora D. Júlia de Almendra, directora do Centro de Estudos Gregorianos, com o alto patrocínio do Senhor Bispo de Leiria.

Foram Professores o Rev. P.º Mário Brás, Professor do Seminário de Bragança, D. Júlia de Almendra, Rev. Abade Bouiller, Director do Instituto de S. Gregório, de Lião, Dr. Augusto le Guennant, Director do Instituto Gregoriano de Paris, e Rev. D. Joseph Gajard, Mestre de Coro da Abadia de Solesmes.

Proferiram conferências o Rev. Dr. Carlos da Silva, Prof. de Música do Seminário de Leiria, Cônego José Falcão, Prof. do Seminário dos Olivais, e Maestro Frederico de Freitas, do Conservatório Nacional de Música.

Tomaram parte nesta Semana de Estudos mais de 60 pessoas de quase todas as dioceses do País.

7.º Encontro de Cinema Católico

De 21 a 24, efectuou-se o 7.º Encontro do Cinema Católico. Assistiram umas 80 pessoas: Sacerdotes, seminaristas, religiosos e religiosas, membros dos cine-clubes de Lisboa e Porto e estudantes dos meios universitários.

Nas conferências, que se realizaram na sala da «Casa Beato Nunho», e em que tomou parte um representante do Secretariado do Cinema e da Rádio, discutiram-se problemas que interessam ao desenvolvimento do cinema católico e as formas de melhor combater o mau cinema.

G R A Ç A S

de Nossa Senhora da Fátima

MARIA E. SABINA PEREIRA (*Velas, Açores*), narra da seguinte maneira a sua doença e a cura que nela se operou: «Sofrendo de tuberculose pulmonar, conforme foi declarado pelo médico Sr. Dr. Hélio Flores Brasil e confirmado pelas radiografias, estava internada no Hospital de Angra do Heroísmo havia já alguns meses. O meu estado era grave, não havendo já esperanças de cura, e cheguei a receber a Extrema-Unção. Voltei-me então para Nossa Senhora da Fátima a pedir-Lhe que me desse saúde. Não tardou que Nossa Senhora se dignasse atender-me: comecei logo a sentir melhoras e dentro de pouco estava livre de perigo. Hoje encontro-me de perfeita saúde e por isso venho, muito reconhecida, agradecer publicamente, como prometi... Vai junto o atestado médico, para confirmar a minha cura».

ADELAIDE MEDINA COSTA (*Santa Cruz das Ribeiras, Pico, Açores*) manda-nos um atestado médico, no qual se faz a descrição das suas complicadas doenças, desde uma «insuficiência cardíaca congestiva, com arritmia completa», até uma broncopneumonia, em que, no dizer do médico, o estado da doente foi muito grave. Esta, porém, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, quando se supunham já completamente perdidas todas as esperanças, e o médico pôde concluir: «Observou-se depois recuperação além da expectativa, sendo seu estado notoriamente melhor do que antes». E a doente, por sua vez: «Embora ainda algo enfraquecida, já posso andar e trabalhar». Bem haja a nossa querida Mãe, Maria Santíssima».

MARIA DE LOURDES C. P. B. ARAÚJO (*Coimbra*), vivia muito amargurada, pois lhe tinham morrido os seus dois primeiros filhos, ambos poucos dias após o nascimento. Quando lhe nasceu o terceiro, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, invocando-A com muita confiança. E acrescenta: «Graças a Deus, temos agora uma menina muito sã a enriquecer a nosso lar. Em reconhecimento por tão grande graça, eu e meu marido iremos à Fátima a pé».

MARIA ELVIRA DE BRITO GONÇALVES (*Setúbal*) agradece a Nossa Senhora da Fátima o ter encontrado uns documentos de valor que estavam à sua guarda e que há muito procurava inutilmente. Pouco tempo depois de ter feito promessa de

Agradecem graças

- Olimpia Cora Monteiro Lopes, Ala.
- Ana José da Silva, Aveiro.
- Alberto Eduardo dos Reis Raposo e Esposa, Estados Unidos da América.
- Maria Júlia Paiva, Santa Cruz das Flores, Açores.
- Maria de Lourdes S. Reis, Funchal, Madeira.
- Laura da Silva Ramos, Avanca.
- Manuel Francisco de Macedo, Faial, Açores.
- Virgínia Pereira, S. Caetano, Pico, Açores.
- Maria Amélia da Silveira, S. Caetano, Pico, Açores.
- Angelina Teixeira, Pinhel.
- José Manuel de Lemos Pavao, Mirandela.
- Maria da Glória Serpa, Prainha do Monte, Pico, Açores.
- Maria Borges Almeida, Lagoa.
- Maria Augusta Velez Silva, Lisboa.
- Maria Ribeiro de Jesus, Lourosa.
- Álvaro Lopes, Ermida, Tondela.
- Regina de Jesus Toste, Fonte do Bastardo.
- Domingas Rico Gonçalves, Fuzeta.
- Maria Margarida S. Pedro, Ponta Delgada.
- José Moreira Machado, Pederido.
- Cloilde Fernandes da Silva, Fátima.
- Esperança da Trindade Fernandes, S. Martinho de Antas, Sabrosa.
- Irene Assis Teixeira de Miranda, Marco de Canavezes.
- Emília da Conceição, Vila Boa de Quires.
- Jacinta Rosa Alves França e Maria Angelina França Raposo, São Matias.
- Grácia da Luz Falcão, Lisboa.
- Carlos da Costa Atalaia, Marmeleiro, Tomar.
- Maria Manuela de Gouveia, Funchal, Madeira.
- Deolinda Silveira Brasil, Santo Antão.
- Maria do Espírito Santo Machado, Santo Antão.
- Maria Olívia Betencourt, Santo Antão.
- Maria Francelina de Oliveira, Lagoa.
- Albino Silva, Rio de Janeiro, Brasil.
- Albina Nunes, Pawtucket, R. I., Estados Unidos.
- António Custódio Fialho, Hermínia e Francisca do Rosário Fialho, Cadaval.
- Adelina de Carvalho.
- Conceição da Graça, Casal da Rola, Pombal.
- António Ribeiro da Costa, Felgueiras.

publicar a graça, os documentos vieram à sua mão com a maior naturalidade.

MARIA LEITE VARELA MACEDO (*Alvarim, Tondela*) tinha uma irmã que sofria de osteomielite num braço. Foi ao médico e andou vários meses em tratamentos, por sinal muito caros. Ficou melhor, mas o médico proibiu-a de molhar o braço ou de o esforçar em qualquer trabalho. Passados alguns meses voltou a piorar. Continuou com os mesmos tratamentos durante muito tempo, mas as melhoras não foram nenhuma. Por fim o médico anunciou que teria de fazer uma raspagem ao osso, o que mais alarmou a doente e a sua irmã. Pediram então a Nossa Senhora da Fátima que concedesse a cura, sem ser preciso recorrer àquele caso extremo. Como a graça lhes foi concedida, vêm agradecer-lhe publicamente, como prometeram.

ALBERTINA FERREIRA ANDRÉ (*Marinha Grande*), a quem sua filha Esmeralda adoeceu, foi com ela ao médico. Este mandou tirar uma radiografia de urgência e, depois de a ver, pediu para a mãe afastar da doente todos os irmãos. Uma análise feita à expectoração foi também positiva e a menina teve de interromper os estudos. Aquela mãe aflita recorreu a Nossa Senhora da Fátima, para que valesse à sua querida filhinha. E prossegue assim a narrativa: «Passados quinze dias e tirada nova radiografia, o médico ficou admirado: a minha filha estava curada e o resultado das análises foi negativo. Podia retomar os estudos. Já lá vão 13 anos, e nunca mais teve indícios de tal doença. Como a Mãe do Céu é poderosa! Graças, pois, ao seu amado Filho e a Ela!»

XVI Congresso Nacional Espanhol da Cáritas

Realizou-se na «Casa Beato Nuno», de 15 a 18 de Setembro, o XVI Congresso da União Nacional da Caridade em Espanha, com a participação de 260 delegados, constituídos por dirigentes nacionais, encarregados de diversas secções e delegados das dioceses.

Presidiram às diversas cerimónias os Bispos de Albacete, de León e de Segorbe. Nas diversas sessões apresentaram estudos respeitantes ao desenvolvimento da acção da Cáritas no território espanhol, em todos os sectores da vida social, os Senhores D. António Navarro, Director da Cáritas Diocesana de Albacete, D. Rogélio Duocastella, Director da Secção Social, e D. Augustin Serrano de Haro, presidente do Concelho Central da Cáritas Escolar, o Rev. P.º Dionisio Yubero, D. Mariano Horno, Director da Cáritas Diocesana de Zaragoza, e D. Alicia Maté.

No dia 17, domingo, todos os congressistas tomaram parte na missa celebrada na Basílica pelo Em.º Cardeal Arcebispo de Santiago de Compostela, Presidente da Comissão Episcopal da Cáritas, e que veio à Fátima para presidir à sessão de encerramento do Congresso. De tarde fizeram uma procissão com a Veneranda Imagem de Nossa Senhora.

Entre os congressistas contavam-se o Presidente Nacional, Rev. D. Julião Pascoal Dodero, D. Francisco Guijarro, subdirector Nacional da Cáritas, o Duque de Alba, Tesoureiro Nacional, o Marquês de Villalva, e o Delegado Nacional de Espanha na Comissão Internacional da Cáritas.

Como assistentes, tomaram parte no Congresso o Rev. P.º Manuel Lopes, Director Diocesano de Leiria, que representou o Senhor Bispo desta Diocese ausente no estrangeiro, o Rev. P.º Marinho Cia, Religioso Redentorista, do Porto, e alguns outros sacerdotes portugueses.

O Congresso terminou no dia 18 com uma sessão solene presidida pelo Em.º Cardeal Arcebispo de Santiago de Compostela, na qual foram lidas as conclusões do Congresso e proferiu um discurso o Director Nacional Rev. P.º D. Julião Pascoal Dodero.

dos Servos de Deus Francisco e Jacinta Marto

MARIA E. PAIS (*Canas de Senhorim*) havia meio ano que não sabia do paradeiro de pessoa amiga, sentindo-se bastante triste e desgostosa por esse motivo. Lendo na «Voz da Fátima» as muitas graças que o Francisco alcança para os seus devotos, lembrou-se de lhe pedir que chegassem notícias dessa pessoa até ao fim do mês. No dia 28 de Julho tinha, com a família, de deixar Viseu, onde então residia, de viagem para férias na terra natal. Pois precisamente meia hora antes da saída da camioneta, aparece-lhe em casa a pessoa com quem desejava reatar conversação. Palavras textuais suas: «Fiquei tão comovida, que ainda agora não sei explicar o que senti. Parecia-me um sonho e ao mesmo tempo um milagre muito grande».

AMÉLIA DE JESUS MARTINS (*Cabeçudo, Cernache de Bonjardim*) diz que uma pessoa de sua família foi operada de apendicite aguda nos Hospitais da Universidade de Coimbra. Voltou para casa convalescente, mas passados poucos dias, o seu estado era pior que o anterior à operação e novamente a levaram para o Hospital, desta vez já sem esperanças de a salvar. Foi então que a sua parente recorreu à intercessão da Serva de Deus, com uma novena pedindo a cura, e com a promessa de mandar publicar a graça. A doente começou logo a melhorar e em pouco tempo ficou boa. Já são decorridos alguns anos,

Nossa Senhora é quem manda aqui

Propagandistas da seita «Testemunhas de Jeovah» apresentaram-se numa casa. A dona que os recebeu, depois de eles dizerem ao que vinham, deu-lhes esta resposta, que merece ficar registada, para exemplo de outras pessoas que se encontrem nas mesmas circunstâncias.

«Pois bem, meus Senhores, o certo é que não posso dizer-lhes nada, porque quem manda aqui não sou eu. Vejam esta imagem: esta é que é a verdadeira Dona da casa. É a Virgem Santíssima. Encontrá-la-eis por todos os corredores, salas e quartos, à Rainha do nosso lar. Ora a Virgem Santíssima é católica e, com certeza, não quer mudar de religião. Nesta casa, portanto, os Senhores não têm nada a fazer e o melhor será retirarem-se».

A seita «Testemunhas de Jeovah», infelizmente já bastante espalhada entre nós, nega o mistério da Santíssima Trindade, a Divindade de Jesus Cristo, a imortalidade da alma, etc.. É até oposta a toda a religião, no sentido habitual desta palavra. Belas frases sobre a caridade e um ambiente fraternal nas suas reuniões — tudo muito à superfície — podem facilmente seduzir certos e sobretudo certas ouvintes desprevenidas. Os seus propagandistas, bem falantes e extraordinariamente activos, esforçam-se por entregar literatura. As pessoas que aceitam são notadas e começam a receber visitas. Muita atenção, pois todo o cuidado é pouco com gente deste quilate.

sem mais sentir nada que a incomodasse.

RUFINA ROSA FERNANDES CAPELA (*Mezilheira da Carregação*) agradece uma graça que alcançou de Nossa Senhora por intercessão da Jacinta: ter desaparecido uma hérnia de que seu filho sofria, sem a operação que o médico julgava necessária.

JACQUES JULIENNE (*Marselha, França*) manda-nos a carta que a seguir reproduzimos: «Tenho a alegria de vos comunicar que fui atendido numa graça que pedia por intermédio da Jacinta. Com efeito, acabo de ficar definitivamente aprovado no meu exame para Capitão da Marinha Mercante e começo a encarar o futuro sob os melhores auspícios, incluindo o do meu casamento no próximo ano».

IRMÃ ALICE DE MARIA, religiosa Missionária de Jesus Crucificado em Campinas (*S. Paulo, Brasil*), diz que se esforçava por preparar uma rapariga para se baptizar. Dirigira-lhe já vários convites, mas ela não ousava apresentar-se, com receio de que o pai a visse entrar numa casa de Religiosas. Pelo mesmo motivo, a Irmã também não podia ir a casa dela. Havia meses que andavam nesta luta, tudo em vão. Mas demos agora a palavra à Irmã Alice: «Certo dia veio-me à lembrança recorrer à Jacinta. Isso de repente, ao sair de um recreio, e na mesma hora disse interiormente: «Jacintinha, você gostava tanto de converter pecadores!... Vá-me buscar a F., à rua tal, número tal, que ela se venha preparar para o Baptismo e Primeira Comunhão». Depois esqueci-me do pedido feito.

«No dia seguinte, chamam-me à sala. É uma moça que não conheço, dizem-me. Apresenta-se — é a tal. Pergunto-lhe: Então ganhou coragem? Há quanto tempo a esperol... Responde-me: Ah! Irmã! É que eu li um livro de Religião... um livro tão bonito, que entrei com a leitura pela noite dentro. Foi uma colega da Escola Normal que me emprestou. É a história duma meninazinha, chamada Jacinta, que viu Nossa Senhora...

«E Jacintinha levou o seu apostolado até ao fim».

Agradecem e enviaram esmolas

- Maria Joana Machado Quelhas, Lisboa, 20\$00.
- Maria do Patrocínio dos Santos Caio, S. Vicente da Beira, 20\$00.
- Laura de Carvalho Baptista, Coimbra, 40\$00.
- Idalina Duarte Barbosa, Caldas da Rainha, 20\$00.
- Arminda Martins de Azevedo Coutinho, Portalegre, 30\$00.
- Maria Antónia Alves Teixeira, Lousada, 20\$00.
- Ludovina Dias, Chibia, Angola, 10\$00.
- Uma aluna do Colégio de Lourenço Marques, 200\$00.
- Viscondessa de Coruche.
- Albina Gomes da Oliveira, Nova Maia, 20\$00.
- Júlio Pedro Coelho, Funchal, Madeira, 356\$00.
- José Alves das Neves, Barco Grande, 80\$00.
- José Machado Vitória Camarada, Feteira, Açores, 20\$00.
- Maria da Esperança Dinis, Feteira, 20\$00.
- Maria do Carmo Vieira, Feteira, 40\$00.
- Emília de Jesus Pires, Feteira, 20\$00.
- Maria Aurora de Carvalho, Vila Nova, Bragança.
- Maria Celeste D. Carvalho, Figueiró dos Vinhos, 20\$00.
- Maia de Lurdes P. de Albuquerque, Coimbra, 20\$00.
- Maria e Berta Rosa Madeira, 15\$00.
- Maria Cristina Sousa Leitão, Resende, 10\$00.
- Felicidade Teixeira, Santa Comba Dão, 20\$00.
- Helena Barbosa, S. Vicente, 10\$00.
- Balbina da Conceição e Silva, Bundeiro, Murtosa.
- Albertino de Figueiredo, Bordanhos, 40\$00.
- Valentim Filipe de A. Casais, Bordanhos, 20\$00.
- Manuel Simões, Bordanhos, 20\$00.
- Maria de Sousa de Oliveira, 40\$00.
- Henriqueta de Moraes Sarmento, Faiões, 130\$00.
- Berta Morais, Chaves, 75\$00.
- Maria Adelaide do Canto Silva, Angra do Heroísmo, 5\$00.
- Maria P. Costa, Angra do Heroísmo, 5\$00.
- Dora da Silva, Lisboa.
- Maria de Jesus Lopes, Feteira, Açores, 40\$00.
- Maria Amélia Soares de Sousa, Feteira, 20\$00.
- Maria Eugénia da Silva, Feteira, 10\$00.
- João Ivo da Silva Dinis, Feteira, 20\$00.
- Maria da Glória de Sousa, Feteira, 20\$00.
- Anónimos da Feteira e S. Sebastião, 30\$00.
- Maria de Jesus Ventura, Feteira, 70\$00.
- Agostinho de Oliveira Freixo, Ovar, 40\$00.
- Maria Antónia Leite da Mota, Penafiel, 50\$00.
- Maria Olívia de A. Carvalho, Porto, 10\$00.
- Júlia Furtado de Mendonça, Madeira, 50\$00.
- Albino Soares, Couto de Baixo, 20\$00.
- Delfina Cândida Alves de Oliveira, Espadanedo, 50\$00.
- Maria Pereira da Silva, Espadanedo, 10\$00.
- Bernardino dos Reis Noronha, Dili, Timor, 100\$00.
- Maria Eugénia Pereira dos Santos, Cova da Iria, 20\$00.
- Clementina de Oliveira, Arrifes, Açores, 10\$00.
- Anónimas, 50\$00.
- António Ripoll Escandel, Ibiza, Baleares.
- Maria Luísa de Sousa Gonçalves, Felgueiras, 20\$00.
- Maria Alice Nunes de Sá, Vila Nova de Famalicão, 20\$00.
- Maria Hermínia Luis, Ribeira Seca, Açores, 20\$00.

MAGNIFICAT A Devoção Reparadora dos Primeiros Sábados

pelo Senhor Arcebispo de Évora

A visita de Nossa Senhora a sua prima Santa Isabel foi ocasião do «Magnificat». Recordam-se os pormenores deste encontro de almas.

Pelo Anjo da Visitação soube Maria da mercê da maternidade concedida a Isabel, já avançada em anos, e pôs-se a caminho sem delongas. Atravessou a serra, entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Ficou esta inundada do Espírito Santo e inspiradamente replicou: «Bendita és tu, entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre. E donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor? Pois, logo que chegou aos meus ouvidos o eco da tua saudação, saltou de alegria o Menino em meu seio. Feliz Aquela que acreditou terem cumprimento as coisas que lhe foram ditas da parte do Senhor».

Longe nos levaria o comentário deste episódio, tão rico de beleza humana e de profundidade teológica. Temos de deter-nos mais de espaço sobre o «Magnificat».

Ouidas as palavras de Isabel, disse então Maria o hino, assim chamado, da primeira palavra na tradução latina da «Vulgata».

Talvez venhamos a analisá-lo na especialidade. Hoje consideraremos as suas linhas gerais.

Normalmente, mesmo perante os factos mais assombrosos, Maria mantém silêncio profundo, ou limita-se a comentá-los com palavras de nobre sobriedade. Por isso, poucas são as palavras de Nossa Senhora relatadas no Evangelho, e até certa Tradição as reduz a sete. Aqui, Maria sente uma profunda emoção de alma, que a leva a expandir-se jubilosamente. Aparentemente dirige-se a Isabel, mas na realidade o seu espírito está voltado para Deus, e é com Deus que efectivamente fala.

Todo o «Magnificat» tem o perfume sobrenatural de oração. Os Apóstolos pediram ao Senhor que os ensinasse a rezar, e o Senhor deu-lhes a fórmula sublime do «Pater», que é a expressão mais perfeita de oração, o que não admira, porque saiu do coração e dos lábios de Cristo, Senhor Nosso. Por isso se lhe chama oração dominical, que significa oração do Senhor.

Isabel saudou inspiradamente Maria, proclamando as suas grandezas e as grandezas do seu Filho, e Maria, como em resposta, deixou-nos o «Magnificat», que é hino comovido de agradecimento e de louvor.

É evidente que o homem tem o direito, e até mesmo o dever de suplicar a Deus os bens de que precisa. Não é inútil nem irracional, esta súplica, porque, embora formulada no tempo, a sua influência misteriosa esteve sempre presente a Deus. Aliás, Nosso Senhor Jesus Cristo insistentemente aconselhou e até preceituou. Mas, quer no «Pater» quer no «Magnificat», os sentimentos primeiros, os mais espontâneos, mais profundos e exultantes, são os de louvor e de gratidão. A alma desprende-se de si mesma, esquece as suas privações e exigências, para principalmente considerar a Deus, na grandeza do seu nome, na sublimidade do seu esplendor, nas profundezas abissais da sua misericórdia.

Tem-se observado haver acentuado sabor bíblico no «Magnificat», e encontraram-se nesse hino ressaibos de outros hinos do Antigo Testamento. São justas as observações, que dão relevo a um facto naturalíssimo. Qual seria a cultura humana de Maria? Uma coisa é certa: pelas orações em família, fervorosamente piedosa, pela frequência à sinagoga, onde os officios religiosos tinham como fundamento a Bíblia, pelas visitas ao Templo, onde aliás serviu, desde tenra idade, a Bíblia tornou-se familiar ao seu espírito, e a suas rezas adquiriram naturalmente o espírito bíblico e até certa expressão formal das Escrituras.

Recordando estes factos, seria a hora de nos pormos lealmente perante a nossa consciência: são longas, são curtas as nossas conversas, e principalmente são centradas em Deus? O espírito das nossas orações é de exultação e de louvor, sabendo considerar a majestade do Senhor e agradecer reconhecidamente os seus dons, sem nos esquecermos de pedir o que nos falta, mesmo «o pão nosso de cada dia»? Temos o hábito de ler os livros santos, e de modo especial os do Novo Testamento, e de maneira especialíssima o Evangelho?

Mas a consideração dos factos já por si leva à reflexão. Que leve igualmente à acção de vida que eles traduzem.

Os benefícios da alegria

É opinião de muitos médicos e higienistas, e a prática da vida no-lo ensina também, que enquanto a tristeza perturba os temperamentos mais robustos, arruína a saúde mais forte, age em tudo como a bilis funesta na sua obra de intoxicação, a alegria, pelo contrário, produz quase imperceptivelmente os mesmos efeitos do ar puro e oxigenado que se respira no alto dos montes: dilata os pulmões, desopprime o coração, alivia e tonifica o cérebro. A alegria é para o organismo físico o mesmo

que o sol é para as plantas.

E que dizer da sua influência sobre o espírito? A alegria torna o pensamento mais fecundo, a inteligência mais viva, as ideias mais claras.

Torna o coração mais aberto, a vontade mais intrépida. Refreia as tendências malévolas. Dispõe para receber a verdade, apreciar a beleza, praticar o bem. Inclina à indulgência e ao perdão; leva à dedicação, ao sacrifício, à generosidade. Numa palavra, a alegria sã expande, irradia. Ela é indispensável a todos, mas de maneira especial às almas que se entregam ao apostolado.

Na segunda aparição, Lúcia pediu à branca Senhora que a levasse e aos primos para o Céu. A Virgem Santíssima respondeu:

— «Sim, a Jacinta e o Francisco levo-os em breve, mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-se de ti para me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração... O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus».

Ao pronunciar estas palavras, a Virgem Maria abriu as mãos, fazendo incidir sobre o peito dos pastorinhos um feixe de luz imensa que a envolvia. «À frente da palma da mão direita de Nossa Senhora estava um coração coroado de espinhos que parecia estarem-lhe cravados. Compreendemos que era o Coração Imaculado de Maria, ultrajado pelos pecados da humanidade, que queria reparação».

Na aparição seguinte a Virgem Imaculada deixa entrever os grandiosos planos de Deus sobre esta devoção, novo meio de salvação que nos é oferecido pela sua misericórdia. «Para salvar as almas, Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração».

Para evitarmos os castigos com que neste mundo a Justiça Divina pune os nossos pecados, temos também recurso no Coração de Maria. «Para impedir a guerra, virei pedir a consagração da Rússia a meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos primeiros sábados».

«Virei pedir» indica um tempo futuro. Cumpriu Nossa Senhora a sua promessa? Quando?

A consagração da Rússia veio pedir-lhe a 13 de Junho de 1929 e a devoção dos primeiros sábados no mês de Dezembro dos anos de 1925 e 1927.

Segundo consta do documento autêntico, publicado com a aprovação da autoridade eclesiástica, a 10 de Dezembro de 1925, apareceu Nossa Senhora tendo na mão o seu Imaculado Coração cercado de espinhos. Jesus Menino, que estava ao lado, suspenso numa nuvem, pronunciou estas palavras:

«Tem pena do coração de tua Mãe Santíssima, que está coberto de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos lhe cravam, sem haver quem faça um acto de reparação para os tirar».

Por que meio havemos de tirar esses espinhos, ou por outras palavras, como havemos de consolar e desagravar o Coração Imaculado de Nossa Santíssima Mãe? A resposta está nestas palavras que Ela mesma fez ouvir à vidente da Fátima:

«Olha... o meu Coração cercado de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos me cravam com blasfémias e ingratidões. Tu, ao menos, procura consolar-me e diz que todos aqueles que durante cinco meses, no primeiro sábado, se confessarem, receberem a Sagrada Comunhão, rezarem um terço e me fizerem quinze minutos de companhia, meditando nos quinze mistérios do rosário com o fim de me desagravarem, eu prometo assistir-lhes na hora da morte com todas as graças necessárias para a salvação».

Reparemos bem: tanto nesta aparição como na do dia 13 de Junho de 1917, Nossa Senhora aparece com o Coração cercado de espinhos. Antes, costumava representar-se o Coração de Maria circundado de rosas e trespassado por uma espada. Na Fátima, mostrou-se rodeado de espinhos,

símbolo dos nossos pecados. Pede que lhes tiremos com actos de desagravo, especialmente com a devoção reparadora dos primeiros sábados.

Em que consiste? Em consolarmos o Coração de Maria nos primeiros sábados de cinco meses seguidos, com estas quatro práticas de piedade:

1. Terço.
2. Comunhão em estado de graça.
3. Um quarto de hora de meditação sobre os mistérios do rosário: um, vários ou todos. A meditação pode suprir-se por uma leitura meditativa ou pela assistência a uma prática ou sermão sobre algum mistério do Rosário.
4. A quarta condição é a confissão. Pode efectuar-se em qualquer dia, antes ou depois do primeiro sábado, contanto que se receba Nosso Senhor em estado de graça e que para cada sábado haja uma confissão com intenção reparadora. Os que se esquecerem desta intenção de desagravo «podem formá-la na confissão seguinte, aproveitando a primeira ocasião que tiverem de se confessarem».

Que pecados são esses que pungem o Coração de Maria e que somos chamados a desagravar nos primeiros sábados?

Segundo Nosso Senhor deu a entender, são principalmente as seguintes «cinco espécies de ofensas e blasfémias proferidas contra o Imaculado Coração de Maria:

1. As blasfémias contra a Imaculada Conceição.
2. Contra a sua Virgindade.
3. Contra a Maternidade divina, recusando ao mesmo tempo recebê-la como Mãe dos homens.
4. Os que procuram publicamente infundir nos corações das crianças a indiferença, o desprezo e até o ódio contra esta Imaculada Mãe.
5. Os que a ultrajam directamente nas suas sagradas imagens».

Porque são cinco as principais espécies de ofensas infligidas contra Nossa Senhora, somos chamados a repará-las em cinco sábados. É contudo muito louvável fazer a comunhão reparadora não só em cinco sábados, mas nos primeiros sábados de todos os meses.

Que recompensa promete a Virgem Santíssima a quem realize este piedoso exercício?

Para nós «todas as graças necessárias para a salvação», ou, por outras palavras, a graça da salvação. É a mesma promessa que a ligada à devoção das primeiras Sextas-feiras.

Para o mundo o dom inestimável da paz. «Da prática desta devoção (dos Primeiros Sábados) unida à consagração ao Imaculado Coração de Maria depende a guerra ou a paz do mundo». A vidente da Fátima, que escreveu estas palavras a 19 de Março de 1939, acrescentava a 20 de Junho desse mesmo ano: «Nossa Senhora prometeu adiar para mais tarde o flagelo da guerra, se for propagada e praticada esta devoção. Vemo-la afastando esse castigo, à maneira que se vão fazendo esforços para a propagar».

Para a nossa própria salvação e a fim de esconjurarmos para longe o perigo, que tão de perto nos espreita, duma nova catástrofe mundial, voltemo-nos para o Coração Imaculado de Maria e ponhamos em prática a devoção reparadora dos Primeiros Sábados.

F. L.